Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1958.

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DE 1958 DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO RECIFE.

Tenho sido, mais de uma vez, convocado, neste 1398
fim de ano, para falar aos moços, investido nas funções de paraninfo. E aqui estou entre vós, desvanecido por essa investidura, que significa uma mensa-

gem de apoio ao programa de Govêrno que venho realizando.

1399 Aqui estou para agradecer a vossa generosidade e para dizer-vos algo que, estou certo, vos aproveitará, pois o diploma que hoje recebeis vos qualifica como engenheiros, e, entre engenheiros, me sinto à vontade para falar sôbre o que venho fazendo pelo progresso de nossa pátria. O programa de desenvolvimento, consubstanciado nas metas que me propus realizar, se assenta primordialmente em grandes obras de engenharia, que estão a pedir a vossa cooperação e o vosso entusiasmo.

1400 Mais do que nunca a vossa profissão se reveste de importância neste país, de vez que, em nenhum outro, se impõe como expressão de capacidade do homem na tarefa de enfrentar e vencer as fôrças da natureza, dominando-a, dirigindo-a para a obtenção de riqueza e felicidade do seu povo.

1401 Desde muito, vem alvorecendo a era da técnica em nossa pátria. Reconheço que o futuro há de acolher e valorizar os empreendimentos pioneiros que, antes de nós, prenunciaram esta autora esplêndida que a graça de Deus reservou para os nossos dias.

1402 Longo, certamente, é o caminho a trilhar, mas creio na vitalidade do ideal que inspira o meu Govêrno e creio no civismo e espírito construtor da mocidade, de que esta cerimônia é penhor e testemunho.

1403 Estamos comemorando o fim do mêdo e da desconfiança. O mêdo das serranias que isolavam o litoral do sertão, o mêdo das florestas impenetráveis; a desconfiança na capacidade técnica dos nossos profissionais, a desconfiança na honestidade de propósitos dos nossos homens públicos. Estamos assistindo à metamorfose de um imenso país primitvo, que os bandeirantes ampliaram pelo mito de uma ilha cingida

pelas águas do Atlântico, do Amazonas e do Prata; ilha que, na expressão de um historiador, se havia transformado depois em arquipélago de províncias, comunicantes apenas pelo mar.

Estamos, enfim, numa época em que o Brasil ousa empreender uma obra do porte da rodovia Belém-Brasília, orgulho da engenharia nacional, que, nos seus 2.169 quilômetros, percorrerá 450 em plena floresta amazônica. Os trabalhos executados, que já excedem 1.000 quilômetros, estão a indicar a sua importância na projetada ligação Pôrto Alegre-Belém do Pará, cujo destino se configura como o de rodovia da Unidade Nacional. 1404

Vêde que esta gigantesca rodovia reproduz e amplia a lição dos humildes povoadores do Brasil, a mensagem dos velhos tropeiros que percorreram a nossa pátria em todos os sentidos, ou a dos canoeiros e pilotos do Tocantins, senhores das águas, domadores de cachoeiras que, através do possível e do impossível, realizaram, em outras épocas, a ligação interior entre as populações sertanejas. 1405

Mas, o meu Govêrno não se tem limitado a construir grandes vias nacionais, como a Belém-Brasília, a Brasília-Belo Horizonte, a Brasília-São Paulo, a São Paulo-Curitiba e a Curitiba-Pôrto Alegre. 1406

O plano nacional de desenvolvimento, que meu Govêrno se propôs e vem determinadamente realizando, representa o primeiro e sério esfôrço no sentido de construir uma grande nação. 1407

Embora se concentre nos setores fundamentais, êsse plano abarca tôda a complexa realidade nacional e se exerce sôbre o país como um todo. Brasília, Furnas, Três Marias, o aumento da produção siderúrgica, a implantação de outras indústrias básicas, a constru- 1408

ção do grande eixo rodoviário Norte-Sul, a transformação das nossas desmanteladas estradas num verdadeiro sistema ferroviário (e estou citando apenas alguns dos grandes empreendimentos em execução) se articulam e se entrosam compondo um programa completo e harmonioso, destinado a imprimir ao Brasil um vigoroso impulso.

1409 O mesmo alcance nacional do programa rodoviário e ferroviário caracteriza o programa de eletrificação.

1410 Como jovens engenheiros e sobretudo como nordestinos, deveis estar acompanhando atentamente o que o meu Govêrno está fazendo pela eletrificação desta grande faixa do território nacional.

1411 Quando candidato à Presidência da República, afirmei que a industrialização era o grande problema do Nordeste, e mais que a energia de Paulo Afonso, cuja usina pouco antes entrara em operação, seria o fator decisivo para a solução dêste problema.

1412 Logo ao assumir a Chefia do Govêrno, recomendei que me apresentassem, com brevidade, um plano de expansão das atividades da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, de sorte a não comprometer o ritmo de desenvolvimento da região que teria de contar com contingentes crescentes de energia, fato normal nesse setor de atividade.

1413 Êsse plano de expansão, ora em pleno andamento, compreende a construção de uma segunda usina subterrânea, adjacente à existente que conta com três unidades de 60.000 quilowatts, para abrigar mais seis unidades geradoras de 70.000 quilowatts cada uma, sendo instaladas, de início, duas dessas unidades. As demais serão montadas progressivamente na medida

do crescimento do mercado consumidor de energia elétrica.

Como parte do plano está sendo construída também a segunda linha de transmissão, em circuito duplo e tensão de 220.000 volts, entre Paulo Afonso e Recife, numa extensão de 405 quilômetros. 1414

Essa segunda linha de transmissão, além de assegurar a continuidade de suprimento, atenderá ao consumo crescente de energia elétrica nos Estados da Paraíba e Alagoas, e mui particularmente de Pernambuco, que absorve atualmente 56 % da energia fornecida pelo Sistema de Paulo Afonso. 1415

O plano de expansão em marcha inclui ainda a ampliação adequada da capacidade de uma série de subestações transformadoras dos Sistemas Primário e Secundário de Transmissão, bem como o prosseguimento da construção da rêde de transmissão subsidiária. 1416

Impunha-se, outrossim, levar a energia de Paulo Afonso ao agreste e ao sertão, para dinamizar as regiões interiores na luta contra o subdesenvolvimento. E, neste sentido, promovemos os planos regionais de eletrificação que cobrem extensa área delimitada por um círculo de 450 quilômetros de raio com centro em Paulo Afonso. O Plano Regional do São Francisco, o Plano Regional do Cariri, o Plano Regional do Mossoró e o Plano Regional do Senhor do Bonfim vêm atender à demanda de energia de 1173 municípios, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia. 1417

Para que o potencial hidrelétrico de Paulo Afonso pudesse ser grandemente acrescido e, ao mesmo tempo, se regularizasse a navegação do São Francisco, meu Govêrno está levando a cabo um dos mais arrojados 1418

empreendimentos dêste Continente: a barragem de Três Marias. Obra de múltiplas finalidades, essa imensa barragem permitirá a navegação livre do São Francisco, em qualquer mês do ano, pondo fim ao flagelo das inundações, facilitando a solução da politica do saneamento das cidades ribeirinhas e permitindo a utilização das várzeas férteis. Além dêsses benefícios, Três Marias produzirá 500.000 quilowatts, destinados ao abastecimento de vasta região, e elevará, como disse, de 50 % a capacidade de Paulo Afonso, sem necessidade de qualquer obra complementar, como o assinalei há pouco.

1419 De igual relevância, na eletrificação do Centro-Sul do país, é a barragem de Furnas, também obra planejada e começada no meu Govêrno. Furnas não significa apenas a maior usina hidrelétrica da América Latina; significa muito mais, representa a obra-chave do aproveitamento do rio Grande, com um potencial estimado em mais de 10 milhões de quilowatts e situado em posição excepcional no triângulo econômico que tem como vértice as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

1420 Não nos contentamos, porém, em construir estradas e pavimentá-las, nem apenas em abastecer o país de energia elétrica. Empenhamo-nos, também, e enèrgicamente, na batalha do petróleo, procurando diminuir, o mais rápido possível, nossa dependência externa no setor dos combustíveis. Por outro lado, a indústria automobilística, implantada por nós, neste Govêrno, já ultrapassou a meta primitivamente fixada para 1960 conforme o demonstram os fatos.

1421 Os transportes ferroviários e marítimos, desde longos anos, vêm-se constituindo em perigosos pontos de estrangulamento econômico. Estamos enfrentando uns e outros com igual coragem e determinação. Nosso

conjunto de estradas, desarticuladas e envelhecidas, vai-se transformando em verdadeiro sistema ferroviário, pela remodelação dos traçados, pela reforma da via permanente, pela modernização do material rodante e de tração e, sobretudo, pelo restabelecimento do espírito de emprêsa.

A recuperação do transporte marítimo de cabotagem e longo curso ganhará impulso definitivo com a instalação, no país, da moderna indústria de construção naval, que se faz realidade no momento. 1422

São êsses alguns pontos da obra que o Govêrno vem executando. Sabeis que não poucas dificuldades se têm oposto à nossa ação. A situação internacional do café, por exemplo, afetou a nossa capacidade de produzir divisas e o problema monetário oferece aspectos difíceis. "Não há, no entanto", como dizia ontem em Uberaba, "motivos para pessimismo. Maiores que os nossos problemas do momento são as fôrças nacionais de expansão e recuperação". E essas fôrças nacionais encontraram, nas metas estabelecidas pelo meu Govêrno, uma diretiva segura, um plano capaz de imprimir sentido orgânico e contínuo ao desenvolvimento nacional, acelerando a mudança da sua estrutura econômica. Disciplinando a utilização dos recursos públicos, concentrando-os em realizações básicas e coordenando-os com os empreendimentos da iniciativa privada, as metas foram fixadas em bases exeqüíveis e a prova está na sua objetivação dentro dos prazos previstos. 1423

Aqui e ali, por uma causa ou outra, por vêzes se tem erguido contra essas metas uma barreira de incompreensão. Muitos espíritos negativistas prefeririam que continuássemos na inércia, na pobreza, na contemplação passiva das riquezas imensas de nosso território. 1424

1425 Um dos pontos mais visados, pelos que desejam sufocar o ímpeto do progresso brasileiro; uma das iniciativas mais combatidas, pelos que não querem que o Brasil se transforme numa grande nação, é Brasília.

1426 Vós que sois jovens, vós que desejais um Brasil grande, forte e prestigioso entre as nações; vós que não quereis que viva na penúria um povo que habita um solo tão rico; vós, enfim, que compreendeis que Brasília é o ponto de apoio, é a alavanca de tôda a transformação desencadeada por êste Govêrno, pois sem Brasília não haverá a verdadeira integração econômica nacional, vós me ajudareis, estou certo, a sustentar a rude luta que venho sustentando.

1427 Para transpor essa barreira de incompreensão, conto convosco, jovens engenheiros!

1428 Muito me destes em solidariedade e estímulo com esta cerimônia. Conservai bem acesa a chama dos vossos ideais, tornai-a cada vez mais luminosa com as vossas ações, levai-a convosco aos locais de trabalho, ao campo das atividades profissionais. Ela há de somar-se a outras luzes, contribuindo para maior esplendor da aurora de prosperidade que está surgindo para o Brasil.